

Caminhada 8M pede fim do feminicídio e da violência

Manifesto pela vida uniu a comunidade pelas ruas centrais de São Leopoldo

**SILÊNCIO APRISIONA
INFORMAÇÃO LIBERTA
DENUNCIE**

**LIGUE
180**

Eduardo Zanotti

redacaovs@gruposinos.com.br

São Leopoldo – Diversas entidades se reuniram na Praça do Imigrante, em frente à Câmara dos Vereadores de São Leopoldo, e realizaram a Caminhada 8M em defesa da vida das mulheres, na manhã deste sábado (7).

Mulheres e homens carregaram faixas e caminharam pela Rua Independência, manifestando contra o feminicídio e a violência doméstica – crimes que tiveram muitos registros no Estado neste início de ano –, em um momento de memória, protesto, denúncia.

Clediana Langner, coordenadora do Fórum das mulheres e organizadora da ação, contou que a iniciativa é uma marca triste. “Nós somos números. É lamentável, pois quem deveria estar nos protegendo nos violenta. Lutamos pelo nosso direito de ir e vir.”

Clediana recordou que nos anos anteriores a ca-



Ato no sábado levou mulheres e também homens para marcar a luta contra violência doméstica

minhada já era feita, mas com outro significado. “Antes era uma celebração das conquistas das mulheres e de seus feitos. E agora é pelo direito de viver. Além de reduzir a violência, queremos acabar com ela.”



Clediana Langner

20 cruces

Clediana explicou que uma das ações realizadas neste sábado foi a colocação de 20 cruces na Praça do Imigrante, cada uma delas representando cada mulher assassinada neste ano. “Quando colocamos as cruces, muitas pessoas vieram nos questionar o significado, e, quando explicamos, elas ficam surpresas com o número de casos.”



Muito apoio à causa

Para Salete Souza, representante da União Brasileira de Mulheres, ter que sair às ruas para essa manifestação é algo que não gostaria de estar fazendo. “Infelizmente, estamos vivendo essa epidemia de violências que culmina no feminicídio, e 20 feminicídios é muito. Tivemos um janeiro e fevereiro sangrentos, dolorosos, e o mínimo que devemos fazer é nos indignar, ir para as ruas e dizer que não aceitamos mais essas violências.”

A assistente social da Casa da Jéssica, Catiane Almeida, falou do apoio à causa. “Achamos importante ter essa conscientização, e fazer um clamor pela vida

das mulheres. Lá na Casa a gente trabalha muito esses valores.”

O vereador Fábio Bernardo, líder da Frente Parlamentar de Homens Contra o Fim da Violência Contra a Mulher, acredita que os homens precisam assumir o seu papel frente a tudo que está acontecendo. “Nem todo homem, mas sempre um homem que mata uma mulher. Hoje aqui estamos junto na caminhada das mulheres, porque entendemos que precisamos nos somar a essa luta.”



DIVULGAÇÃO



São Leopoldo ganha hoje 9 bancos em locais estratégicos